

## **CRIAÇÃO DE *PODCASTS* NO JARDIM DE INFÂNCIA E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **CREATING *PODCASTS* IN KINDERGARTEN AND PRIMARY SCHOOL**

*Cidália Marques*<sup>1</sup>  
*Pedro Reis*<sup>2</sup>

**RESUMO:** O *Podcast* é uma ferramenta da Web 2.0 que permite a criação de programas de áudio e a sua partilha através da *Internet*. Quando publicados em *blogs* ou sítios de comunidades educativas, permite a criação de redes de comunicação e interacção entre criadores e ouvintes. O presente artigo reflecte sobre as potencialidades e as limitações da utilização do *podcast* no Pré-escolar<sup>i</sup> e no 1.º Ciclo<sup>ii</sup> do Ensino Básico a partir da análise de uma experiência realizada com educadores, professores e crianças do Agrupamento Fernando Casimiro Pereira da Silva em Rio Maior, Portugal. A experiência realizada, integrada num processo de investigação-acção, envolveu uma fase inicial de formação de professores e educadores, seguida de uma fase intermédia de criação e publicação de *podcasts* e de uma fase final de avaliação do processo. Como principais resultados destacam-se os impactos da criação de *podcasts* no reforço da motivação para a leitura e a escrita nos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e na melhoria da expressão oral nas crianças do Pré-Escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Podcast*; áudio; comunicação; oralidade.

**ABSTRACT:** Podcasting is a Web 2.0 tool that allows you to create and share audio programs over the Internet. When published to blogs or websites of educational communities, enables the creation of communication and interaction networks between authors and listeners. This article reflects on the potential and limitations of using the Podcast in kindergarten and primary education from the analysis of an experiment conducted with educators, teachers and children of the Agrupamento Fernando Casimiro Pereira da Silva in Rio Maior, Portugal. The research presented in this article is part of an action research study. It involved an initial training initiative for teachers and educators, followed by the production and publishing of podcasts and finally the evaluation of the process. The results show that Podcasts' production has a positive impact on primary school students' motivation for reading and writing and on pre-school students' oral expression.

**KEYWORDS:** Podcast; audio; communication; orality.

---

<sup>1</sup> Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Educação Primária no Brasil), Mestre em Informática Educacional pela Universidade Católica Portuguesa, Doutoranda do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. E-mail: [cidalia.a.marques@gmail.com](mailto:cidalia.a.marques@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Didática das Ciências; Docente e investigador do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. E-mail: [preis@ie.ul.pt](mailto:preis@ie.ul.pt).

## PODCASTS NA EDUCAÇÃO

A evolução constante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) provoca grandes transformações na sociedade que a escola não pode ignorar. Ao longo das últimas décadas, o áudio tem sido utilizado pelos professores, com algum sucesso, nas suas actividades educativas. A utilização em contexto educativo de gravadores, leitores de cassetes, leitores de CD e DVD e mais recente os mp3 e mp4, está longe de constituir uma novidade. Contudo, mais recentemente, a facilidade de construção e divulgação de *podcasts*, através de recursos de livre acesso, justifica um investimento na sua exploração em contexto escolar e na investigação das suas potencialidades e limitações educativas.

O termo *podcast* resulta da combinação dos conceitos *iPod* (leitor digital portátil fabricado pela *Apple*) e *broadcast* (transmissão de dados), podendo definir-se como um ficheiro de áudio, normalmente em formato MP3 (*Moving Picture Experts Group-1 Audio Layer 3*) ou AAC (*Advanced Audio Coding*), alojado na *Internet* e distribuído através da tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) de forma gratuita. “[...] Os *podcasts* são de fácil utilização, gratuitos e permitem a utilização de áudio, textos, imagens, vídeo e hipertexto” (COUTINHO; BOTTENTUIT, 2007, p. 6). Constituem um modo de difusão de emissões de rádio que se pode descarregar automaticamente para o computador e, de seguida, transferir para um leitor de ficheiros MP3. O utilizador pode ouvir essas gravações onde e quando quiser.

Cruz (2009) defende que, ao utilizar um *podcast*, o professor associa informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Coutinho e Bottentuit (2007) consideram que a utilização de *podcasts* pode motivar para a aprendizagem de determinados conteúdos e permite respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, pois o aluno pode reproduzir quantas vezes achar necessário um mesmo episódio e em diferentes contextos (escola, casa). O facto dos alunos efectuarem gravações faz com que se preocupem mais com a preparação do texto. Para além disso, a reprodução das gravações permite a auto-correcção, potenciando a evolução na leitura.

Carvalho (2009) afirma que esta ferramenta permite a disponibilização de conteúdos úteis, tanto na aula como fora dela, adequados ao Currículo Nacional do Ensino Básico, potenciando "a competência de comunicação, nomeadamente, ouvir/ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada e ler, escrever, ouvir e falar em situações de comunicação diversificadas" (p. 3). O *podcast* constitui um suporte muito útil para alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente com deficiência visual.

O facto de constituir uma possível alternativa ao texto é também importante porque a associação de várias formas de transmissão de uma mensagem pode potenciar a aprendizagem. Segundo a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (2001), as actividades de aprendizagem devem adequar-se aos processos de aprendizagem preferidos por cada indivíduo. Logo, a utilização conjugada de diversos meios de transmissão da informação contribui para potenciar a aprendizagem.

Escolas por todo o mundo utilizam este recurso com diferentes objectivos:

- motivar os alunos para as temáticas a abordar;
- reforçar as aprendizagens, no caso em que os professores publicam *podcasts* sobre os tópicos curriculares;
- registar notícias e actividades realizadas ao longo do ano lectivo;
- promover novas aprendizagens, envolvendo os próprios alunos na criação de *podcasts* para partilha com colegas de outras turmas ou escolas;
- dinamizar rádios escolares; e
- criar comunidades de aprendizagem que partilham actividades e interesses.

Edirisingha, Rizzi, Nie e Rothwell (2007) consideram que os *podcasts*, com a sua flexibilidade e possibilidade de repetição e reedição de emissões, podem potenciar o desenvolvimento de portefólios, permitindo ao aluno novas formas de apresentação de trabalhos. Estes autores consideram ainda que o carácter inovador e lúdico destes recursos torna a aula mais atractiva.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, realizado no Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, partiu do pressuposto que a utilização de *podcasts* motiva para a aprendizagem, nomeadamente para a aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º Ciclo e para a aquisição de um melhor domínio da linguagem oral no Pré-Escolar. Integra-se num processo de investigação-acção, centrado no Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva, em Portugal, que pretende diagnosticar dificuldades na integração das TIC nas práticas pedagógicas dos educadores de infância e professores do 1.º Ciclo e conceber, implementar e avaliar um dispositivo de formação/certificação de competências em TIC que facilite a superação dessas dificuldades. Recorre a uma abordagem de natureza qualitativa, através de uma metodologia de investigação-acção que se caracteriza pelo protagonismo dos professores, que poderão cooperar com facilitadores externos na discussão das suas preocupações, no

planeamento da estratégias, na detecção de problemas e na reflexão sobre resultados e mudanças efectuadas ou a efectuar (SOUSA; DIAS; BESSA, 2008). As finalidades deste tipo de investigação são compreender (investigar) e intervir (agir) sobre a realidade estudada. Para Stoer e Cortesão (2001), a investigação-acção é um processo interactivo e focado num problema que envolve ciclos de planificação, acção, observação e reflexão.

O Agrupamento inclui duas escolas de maior dimensão localizadas na cidade de Rio Maior. Na escola sede do agrupamento existem cinco turmas: duas do 1.º ano de escolaridade, uma do 2.º ano, uma do 3.º e duas do 4.º. No Centro Escolar existem quatro grupos de Jardim de Infância com alunos dos 3 aos 5 anos, duas turmas de 1.º ano de escolaridade, uma do 2.º ano, uma turma mista de 3.º e 4.º ano e uma do 4.º ano. As restantes escolas situam-se em 7 localidades rurais num raio de 20 km da sede do Agrupamento. Em todas as localidades há uma Jardim de Infância e uma Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1), à excepção de uma das localidades onde apenas existe um Jardim de Infância. Duas destas EB1 funcionam em regime de monodocência, sendo os quatro anos de escolaridade leccionados apenas por um professor. As restantes escolas têm duas turmas, cada uma com dois anos de escolaridade. Todas estas turmas participaram no estudo.

O projecto teve início em novembro de 2009 e desenvolveu-se ao longo de todo o ano, terminando em junho de 2010. Participaram 51 docentes da Educação Pré-escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Especial e os seus 695 alunos, distribuídos por 40 turmas (Tabela 1).

<b>Jardim de Infância</b>	<b>Nº de crianças</b>	<b>EB1</b>	<b>Nº de crianças</b>
Arrouquelas	13	Arrouquelas	19
Assentiz	13	Assentiz	33
Azambujeira	9	Azambujeira	13
Boiças	6	São Sebastião(2 turmas)	30
Fráguas	14	Fráguas (2 turmas)	24
Malaqueijo	20	Malaqueijo (2 turmas)	26
Marmeleira	11	Marmeleira(2 turmas)	19
Ribeira de São João	15	Ribeira de São João (2 turmas)	18
São Sebastião	15	São João da Ribeira (2 turmas)	21
São João da Ribeira	23	EBI Fernando Casimiro (6 turmas)	153
Centro Escolar n.º 2 (4 grupos)	90	Centro Escolar (5 turmas)	110
<b>Total</b>	<b>229</b>		<b>466</b>

Inicialmente, foi efectuado um diagnóstico das competências em TIC dos docentes envolvidos no estudo, através de: a) entrevistas semi-estruturadas aos educadores/professores e aos responsáveis pelo agrupamento de escolas participante no estudo; e b) da análise dos Projectos Educativos com o objectivo de averiguar o nível de integração das TIC promovido. Também se pretendeu identificar as actividades que se realizam com recurso às TIC, quais os recursos tecnológicos existentes nas escolas e jardins de infância e quais as dificuldades sentidas na integração das TIC em contexto escolar.

Como resultado do estudo prévio constatou-se que poucos docentes utilizavam as TIC (apenas 5 em 37 - 13, 5%) e apenas dois tinham construído e mantinham *blogs* de turma. Para além disso, a maioria das ferramentas utilizadas eram *offline*<sup>iii</sup>: utilizavam sobretudo aplicações *Microsoft* (*Word*, *PowerPoint*) e programas de desenho (*Paint*). Apenas recorriam à *Internet* para partilhar, por e-mail, recursos pesquisados na *web* (sobretudo apresentações em *Powerpoint*) e aceder a alguns sítios com jogos educativos e a páginas institucionais, como é o caso dos Planos de Acção para a Matemática ou o Plano Nacional de Leitura).

Uma das preocupações manifestada pelos docentes (principalmente, do 1.º Ciclo) nas entrevistas, foi a dificuldade em integrarem as TIC nas áreas curriculares e, como tal, desejarem conhecer ferramentas e desenvolver conhecimentos que os ajudassem a superar essa dificuldade. Alguns docentes da educação pré-escolar também manifestaram o desejo de aprenderem a dinamizar actividades nas áreas da aquisição da linguagem oral e da iniciação à escrita nos seus contextos de trabalho. Outra das preocupações-necessidades manifestadas pelos professores centrou-se na utilização de ferramentas que se adequassem à exploração transversal das várias áreas curriculares/áreas de conteúdo.

A partir desse diagnóstico, definiu-se um plano de acção para aquele contexto específico, baseado na utilização educativa de um conjunto de recursos. Para tal, implementou-se um dispositivo de formação que incluiu a exploração dos recursos e a sua posterior utilização em contexto de sala de aula, com a supervisão e o apoio da formadora-investigadora. O *podcast* foi um dos recursos explorados.

O estudo realizado pretendeu, também, averiguar o impacto do dispositivo de formação nas práticas dos docentes e aceder às opiniões de professores e alunos sobre as actividades realizadas.

O investigador assumiu um papel activo na dinamização das sessões de formação, na recolha de dados, no apoio à realização das actividades (nomeadamente, dos *podcasts*) e na avaliação das actividades dinamizadas (nomeadamente, recolhendo as opiniões

de alunos e docentes sobre as dificuldades sentidas durante a realização dos *podcasts*) e dos materiais produzidos. Ao longo das actividades, o investigador efectuou registos sistemáticos de observação em áudio e vídeo. Durante as sessões de formação, cada docente elaborou um portefólio electrónico onde publicou os recursos desenvolvidos e as reflexões críticas sobre as actividades realizadas. No final do processo, cada professor respondeu a um questionário *online* para avaliação do percurso efectuado.

Os vários dados foram submetidos a análise de conteúdo. A triangulação dos diferentes resultados permitiu obter um quadro mais completo do impacto do processo no desenvolvimento profissional dos professores e nas aprendizagens dos alunos.

### **A realização dos podcasts em contexto educativo**

A criação dos *podcasts* envolveu um processo faseado:

1. Selecção das ferramentas a utilizar;
2. Exploração das ferramentas a utilizar;
3. Concepção da actividade a desenvolver;
4. Implementação do projecto com as crianças, em contexto de sala;
5. Divulgação dos *podcasts* à comunidade educativa.

As ferramentas seleccionadas inserem-se na categoria de *software* livre<sup>iv</sup>, pois tanto os Jardins de Infância como as Escolas do 1.º Ciclo não dispõem de verbas para a aquisição de *software*. Assim, seleccionaram-se os programas *Audacity* para produção das gravações e *Paint Net* para tratamento de imagem. O sítio *Podomatic* foi seleccionado para divulgação dos trabalhos realizados.

Tendo-se decido que os *podcasts* iriam incidir nas áreas curriculares de Linguagem Oral e Iniciação à Escrita, no Pré-Escolar, e de Língua Portuguesa, no 1.º Ciclo, numa primeira fase procedeu-se à planificação do trabalho. Assim, discutiram-se questões como: a) metas a atingir; b) quem escolhe a história; c) como se escolhe; d) a história é original ou é um reconto; e e) duração máxima de cada episódio.

Estas decisões foram tomadas atendendo às características de cada do grupo/turma. No entanto, definiu-se que as competências a desenvolver com este trabalho seriam as seguintes:

Tabela 2 - Competências a atingir no processo de construção dos *podcasts*

<b>Pré-Escolar</b>	<b>1.º Ciclo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatar e recriar experiências e papéis</li> <li>- Contar histórias com sequência</li> <li>- Identificar personagens numa história</li> <li>- Recontar histórias ouvidas</li> <li>- Realizar actividades plásticas partindo do conto das histórias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narrar histórias lidas, por outrem no 1º ano de escolaridade, por si nos restantes anos de escolaridade</li> <li>- Usar o tom de voz com expressividade adequada para contar histórias</li> <li>- Falar de forma audível</li> <li>- Reproduzir uma mensagem de forma perceptível</li> <li>- Relatar o desenrolar de acontecimentos numa história</li> <li>- Colaborar com os colegas na redacção de textos escritos (2º, 3º e 4º anos)</li> <li>- Realizar actividades plásticas partindo do conto das histórias</li> </ul>

Foram, ainda, abordadas questões relacionadas com os direitos de autor. Verificou-se que a maioria dos docentes não estava consciente da importância de verificar quais as fontes dos ficheiros utilizados na construção de recursos digitais, como é o caso de músicas ou imagens disponíveis na *Internet*. Posteriormente, discutiram-se as condições de realização da actividade: a importância do local das gravações, os cuidados prévios para a realização das mesmas e a preparação dos alunos para a compreensão e realização da actividade. Finalmente, decidiram-se as formas de divulgação dos *podcasts* com o objectivo de partilhar os recursos construídos durante este projecto.

Os guiões para o *podcast* – orais no caso do pré-escolar e escritos no caso do 1.º Ciclo – foram construídos com os alunos. Assim, foram envolvidos na selecção da história, das personagens, dos intérpretes, das músicas de fundo e das imagens a publicar com o *podcast*. O guião permite evitar paragens ou silêncios nas gravações, proporcionando a cada aluno uma perspectiva antecipada do que vai acontecer e quando deve intervir.

No caso do pré-escolar, o trabalho realizado passou pela criação ou reconto oral de uma história. No caso do 1.º Ciclo, as turmas do 1.º ano de escolaridade, ainda em processo de aprendizagem da escrita, passaram por um processo idêntico ao pré-escolar, as restantes escreveram um guião com a história.

Como duração máxima das histórias foram definidos 5 minutos.

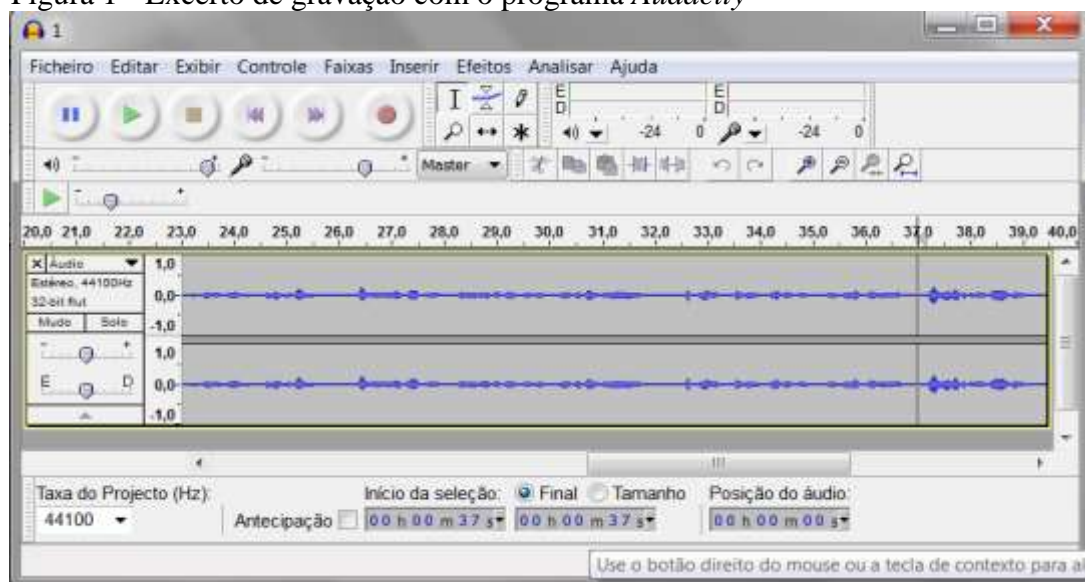
O número de alunos envolvidos na gravação da história foi definido caso a caso, tendo em conta as características de cada grupo/turma.

Os alunos dramatizaram as histórias, antes de iniciarem as gravações. Realizaram também trabalhos de Expressão Plástica que seriam utilizados na ilustração dos *podcasts*.

Foram feitos testes de gravação para ambientar os alunos à tecnologia a utilizar. Neste processo foram propostas soluções diversas: em algumas turmas foram realizados testes individuais, noutras colectivos. No primeiro caso, os alunos exploraram livremente o equipamento ou realizaram uma actividade específica (leitura de um pequeno texto, leitura de um poema). Em alguns grupos/turmas optou-se por uma actividade colectiva, pelo facto da história a gravar envolver a participação de grupos. Neste caso optou-se por cantar uma canção, imitar sons da natureza ou as vozes de animais, etc.

A fase seguinte foi a gravação dos *podcasts*. Esta fase também foi implementada de formas distintas, respeitando os hábitos e ritmos de cada grupo/turma e atendendo às especificidades dos alunos. Em alguns casos, as vozes das personagens foram gravadas individualmente e combinadas posteriormente. Noutros casos, a história foi gravada numa única vez, apenas com pequenas paragens entre as personagens. A primeira opção foi utilizada sobretudo no 1.º Ciclo, a segunda no pré-escolar.

Figura 1 - Excerto de gravação com o programa Audacity



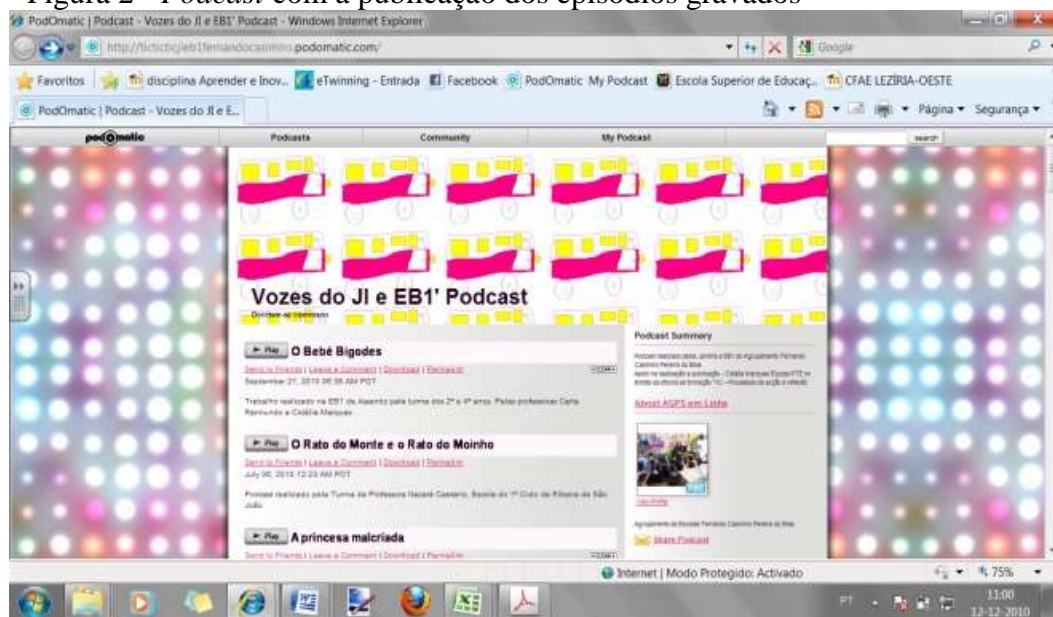
A fase seguinte foi a edição dos *podcasts*. Os docentes editaram o resultado das gravações. Nalguns casos os alunos participaram também neste processo. Foram retiradas as imperfeições, regravados alguns excertos e adicionada música de fundo e sons adicionais (bater de portas, sons de ambulâncias, vozes de animais, som do vento, etc.) e, em alguns casos, foram realizados pequenos vídeos.



Finalmente o *podcast* foi publicado na *web* e divulgado na comunidade escolar.

Como resultado desta actividade foram gravados 37 *podcasts* e dois *videocasts*<sup>v</sup> que estão publicados em <http://ticticticjeb1fernandocasimiro.podomatic.com/>.

Figura 2 - *Podcast* com a publicação dos episódios gravados



Publicar online as suas produções, em fóruns ou *posts* é uma actividade estimulante que ajuda o aluno a tornar-se num leitor e produtor de informação para a *Web*, o que se verificou durante a publicação on-line dos *podcasts*. Os alunos mostraram o seu entusiasmo na partilha dos seus trabalhos com outros colegas e com os encarregados de educação.

## A AVALIAÇÃO DO PROCESSO

### Avaliação pelos alunos

No decurso das actividades observou-se um grande entusiasmo nos alunos, desde a selecção/concepção da história, até à publicação dos *podcasts*. Na generalidade das situações, o envolvimento dos alunos na actividade foi extraordinário. Mesmo as turmas com algum historial de problemas de comportamento revelaram um grande empenho durante a realização e publicação dos *podcasts*, tendo esta actividade contribuído para uma melhoria das relações interpessoais na sala de aula.

No final, os alunos foram questionados acerca da actividade realizada (tabela 3).

Tabela 3- Registro de opiniões dos alunos - avaliação da actividade

<b>Questões</b>	<b>Respostas obtidas</b>
Gostaste de ouvir a tua voz na gravação?	"Gostei, gostei mesmo muito."; "A minha voz é tão diferente"; "Não sou eu, sou?"; "Adorei, mas como é que a minha voz foi para dentro do computador, pareço eu e não pareço."; "É estranha a minha voz, mas gostei muito de falar para o microfone".
Gostaste de gravar a história texto?	"Foi muito divertido", "É engraçado, eu gostei muito", "Gostei mesmo muito, os meninos das outras escolas vão ouvir a nossa história?"; "Quero gravar mais histórias! Foi mesmo giro."
Com os podcasts as aulas são divertidas?	"São muito divertidas e engraçadas, são dias diferentes."; "Eu acho que são, são mais... como é a palavra...animadas"
O que mais gostaste de fazer nesta actividade?	"Falar para o microfone."; "Ouvir a história no fim."; "Mostrar à minha mãe a nossa história."; "Usar o microfone."; "Falar à vez com os amigos"; "Fazer as vozes dos animais."
Gostas de ouvir as histórias dos amigos?	"Gosto muito"; "Ficamos a saber mais histórias"; "É como se fosse uma troca, eles mandam as histórias deles e nós as nossas e ficamos com muitas histórias"; "É muito engraçado ouvir histórias contadas por outros meninos"; "Gostei tanto de ouvir as histórias dos meninos da Pré"
O que achas das aulas em que utilizamos o computador?	"São mais divertidas"; "Fazemos coisas diferentes e jogamos e é o máximo"
Gostas de ver as tuas histórias publicadas na Internet?	"Gosto muito, posso mostrá-las em casa."; "Mostrei ao meu mano e ele riu-se muito, achou giro ouvir a minha voz"; "O meu pai gostou de ouvir a minha voz, foi divertido"

Constatou-se que os alunos apreciaram fortemente o carácter inovador da actividade, o facto de terem participado activamente em todo o processo e a possibilidade de divulgarem os seus trabalhos junto da família e de outros colegas.

A observação em sala de aula permitiu constatar um impacto considerável no desenvolvimento das competências comunicacionais dos alunos, resultante da perseverança dos alunos na tentativa de melhorarem a dicção, a entoação e a leitura para que o seu trabalho tivesse qualidade.

## Avaliação pelos professores

Durante as actividades os docentes consideraram que os *podcasts* eram uma ferramenta útil, com potencialidades educativas significativas, sobretudo na área de língua portuguesa mas também nas áreas de estudo do meio ou expressões. Sublinharam, ainda, a adequação dos *podcasts* a uma abordagem transversal do currículo, permitindo explorar várias áreas numa mesma actividade.

A aplicação de um questionário no final do processo de formação e intervenção em sala de aula permitiu recolher as opiniões dos docentes sobre os *podcasts*. A tabela 4 apresenta alguns excertos dessas opiniões.

Tabela 4 – Opiniões dos docentes

Questões	Respostas obtidas
Qual a actividade que mais gostou de dinamizar?	"A actividade que mais gostei de realizar com as crianças foi o <i>podcast</i> ." "Foi o <i>podcast</i> e foi com um sentido de realização que ouvi a história fluir da "boca" das crianças com tanta naturalidade... É em momentos como este que tenho a certeza que escolhi a profissão certa!"
Quais as vantagens de construir <i>podcasts</i> com os seus alunos?	"Os alunos ao ouvirem a sua voz/leitura, gravada, conseguem identificar "erros", ou seja conseguem ter consciência da sua própria dicção, e assim, rectificar e aplicar com maior facilidade a sua voz." "Foi um trabalho exaustivo, mas sempre bastante motivador." "Esta actividade permite desenvolver a consciência fonológica das crianças." "A necessidade de utilizar outros suportes e programas para prepararmos as nossas aulas ou trabalhar os produções dos alunos é cada vez mais importante. Cada vez mais a motivação deles necessita de ser desperta e as situações de aprendizagem proporcionadas devem ter uma componente lúdica e construtiva do saber."
Que aspectos considera menos positivos na utilização de <i>podcasts</i> em contexto educativo?	"A inexistência dos equipamentos em cada sala de aula, dada a importância de utilizar continuamente a gravação nos registos de aprendizagem"
De uma forma geral como considera que os alunos vivenciaram a actividade?	"Foi muito divertido! Foi a expressão mais ouvida na sala na avaliação da actividade." "Quanto às crianças ficaram todas orgulhosas de terem gravado a história, acharam muito engraçado ouvirem as suas vozes no computador." "No decorrer de todo o processo foi muito gratificante ver o entusiasmo das crianças e a forma empenhada como corresponderam nas diversas fases do trabalho." "É muito interessante como as próprias crianças se tornam muito mais críticas em relação a si próprias, quando ouvem a sua voz."

Os docentes consideraram a actividade de construção e publicação dos *podcasts* muito interessante, motivadora e com impacto no desenvolvimento de competências no alunos. Apesar do tempo que esta actividade consome, o balanço foi considerado muito positivo na promoção: a) da capacidade de leitura; b) da capacidade de comunicação oral -- maior facilidade em exporem uma ideia, articularem um discurso e se expressarem; b) de um maior empenho dos alunos nas actividades escolares; c) de conhecimentos sobre as características de uma narrativa e os tipos de personagens. Na opinião de alguns professores, a construção de *podcasts* (nomeadamente, as dramatizações realizadas para a sua preparação) facilitou a superação de inibições na exposição perante o resto do grupo/turma.

A falta de espaços insonorizados nas escolas e de mais equipamentos informáticos dificultou um pouco a construção dos *podcasts*. Contudo, apesar de alguma diminuição da qualidade dos produtos, estas limitações não impediram os professores de realizar esta actividade.

O processo de formação, o apoio supervisionado na implementação das actividades em contexto de sala de aula e a constatação das suas potencialidades educativas tiveram um impacto considerável do desenvolvimento profissional dos professores, facilitando o desenvolvimento de competências técnicas e didácticas. Consideram que as competências desenvolvidas são relevantes para a sua prática lectiva e facilitam a sua tarefa enquanto educadores. Na sua opinião, os programas utilizados são de fácil aprendizagem e utilização, não exigindo muito tempo de exploração do *software* para a produção de conteúdos ou a realização de actividades com os alunos, o que facilita a sua incorporação nas aulas. Acrescentam ainda que a publicação dos *podcasts* na *Internet* constitui uma forma particularmente útil de divulgar e promover o trabalho realizado pelas crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu constatar diversas potencialidades educativas da produção e divulgação de *podcasts* por crianças do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente no reforço da motivação e do envolvimento nas actividades escolares e no desenvolvimento de competências de leitura e de comunicação escrita e oral. Este valor acrescentado do *podcasting* é mobilizável para as diversas áreas curriculares, a implementação de projectos transversais e uma maior divulgação dos trabalhos realizados pelas crianças junto dos familiares e da comunidade em geral.

O processo de formação e acompanhamento supervisionado durante a implementação das actividades em contexto escolar revelou-se eficaz na promoção da

confiança e das competências técnicas e didáticas necessárias à utilização do *podcasting* como actividade educativa. O impacto no desenvolvimento profissional dos professores ficou bem patente no facto do *podcasting* ter sido incluído na planificação das actividades do ano lectivo seguinte por todos os professores participantes neste estudo.

## NOTAS

<sup>i</sup> Educação infantil no Brasil.

<sup>ii</sup> Educação primária no Brasil.

<sup>iii</sup> Sem recurso à *Internet* e, conseqüentemente, sem exploração das ferramentas da Web 2.0.

<sup>iv</sup> Disponibilizado gratuitamente na *Internet*.

<sup>v</sup> Incluindo vídeo, para além do som.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. A. (Org.). *Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEEd, 2009.

COUTINHO, C.; BOTENTTUIT, J. *Blog e Wiki: Os futuros professores e as ferramentas da web 2.0.*, 2007. Acedido em 17/5/2010 de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIIE.pdf>

CRUZ, S. O podcast no ensino básico. In: CARVALHO, A. A. (Org.). *Actas do Encontro sobre Podcasts*. Braga: CIEEd, 2009, p. 65-80.

EDIRISINGHA, P.; RIZZI, C; NIE, M.; ROTHWELL. *Podcasting to provide teaching and learning support for an undergraduate module on english language and communication*, 2007. Retirado em 24/11/2010 de [http://tojde.anadolu.edu.tr/tojde27/articles/article\\_6.htm](http://tojde.anadolu.edu.tr/tojde27/articles/article_6.htm).

GARDNER, H. *The three faces of intelligence*. 2001. Retirado em 15/11/2005 de <http://www.howardgardner.com/Papers/documents/Three%20Faces%20of%20Intelligence.pdf>.

SOUSA, A.; DIAS, A.; BESSA, F. *Investigação acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*, 2008. Retirado em 22/5/2010 de <http://faadsaze.googlepages.com/home3>.

STOER, S.; CORTESÃO, L. Action Research and the Production of Knowledge in a Teacher Education Based on Inter/Multicultural Education, *Intercultural Education*, v. 12, n. 1, p. 23-36, 2001.

Recebido em janeiro de 2011

Aceito em abril de 2011